



JORNAL *TRABALHO E* **SINDCON-MG** *CIDADANIA*

DEZEMBRO/2006



Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidoras de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais



LUTA PELO MÍNIMO JUSTO!

Os lucros das empresas continuam sendo incrementados pelos recordes constantes nas vendas e serviços anunciadas pelas próprias associações de classe. Agora falta apenas investir nos trabalhadores e nas condições de trabalho.

Sindicatos de todo o País, organizados pelas centrais sindicais, abrem luta pelo reajuste do salário mínimo para R\$ 420,00. O Governo fala em apenas R\$ 367,00. Em Brasília, os sindicalistas realizaram a 3ª Marcha pelo Salário Mínimo justo. Belo Horizonte também foi palco de manifestações no último dia 29 de novembro.

Ano novo começa com campanha salarial e fim da jornada de trabalho aos domingos!

EXPEDIENTE

JORNAL *TRABALHO E*
SINDCON-MG
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em
 Administradoras de Consórcios,
 Vendedores de Consórcios, Empregados
 e Vendedores em Concessionárias de
 Veículos, Distribuidoras de Veículos e
 Congêneres no Estado de Minas Gerais

Av. Itaú, 400

Dom Bosco - BH - MG

Cep: 30730-435

PABX: (31) 3464 8383

FAX: (31) 3464 5678

sindcon@sindconmg.com.br

www.sindconmg.com.br

Gerson Antônio Fernandes
 PRESIDENTE

Edição

José Geraldo Ribeiro
 MG 02717 JP

CTP e Impressão
 Lastro Editora

DEZEMBRO / 2006

Distribuição gratuita

Repouso Semanal Remunerado

Novembro / 2006

25,00%

Dezembro / 2006

29,16%

Janeiro / 2007

19,23%



Luta pelo ganho real nos salários!

Gerson Fernandes

Antes mesmo das festas de fim-de-ano, a direção do SINDCON-MG e lideranças sindicais por todo o País temos suficientes motivos para nos preocupar com os destinos da economia brasileira neste segundo mandato do presidente Lula.

Ainda no finalzinho da campanha eleitoral, comentaristas especializados no jornalismo econômico davam um sério aviso para problemas a serem enfrentados pelo País, sobretudo em função na queda de produção de alimentos, o que forçosamente faria os preços acenderem o pavio nos supermercados.

Efetivamente, a apuração dos índices inflacionários já começa demonstrar maior serviços para os operadores das maquininhas de trocar preços dos produtos nas gôndolas. O preço da feira deu uma boa emagrecida em nossos bolsos e tudo ficará ainda mais apertado com a farra proporcionada pelo Natal. Estamos longe de termos o medonho dragão inflacionário, mas o monstinho já começa a morder com mais desenvoltura as nossas economias. E não adianta falar em inflação anualizada em menos de 3%! As contas dos colégios e o que se anuncia para pragas como o IPTU é de arrepiar os cabelos!

Neste ano que se encerra, nossa categoria e outras também organizadas em sindicatos,

conseguimos superar a inflação com o índice de reajuste nos salários.

Devemos, no entanto, ter consciência de que ainda é muito pouco o valor retribuído pelas empresas ao esforço dos trabalhadores.

Com a inflação dita estabilizada em magros índices que variam próximos de 3%,

**“esperávamos que as
empresas enxergassem
o momento de investir
na produção”**

esperávamos que as empresas enxergassem o propício momento de patrocinarem investimentos maiores na produção,

reaquecendo suas atividades, construindo condições de maior satisfação dos trabalhadores e de nossas próprias famílias, superando a necessidade do trabalho como uma obrigação para a sobrevivência, mas enraizando em todos nós a vocação para o trabalho como fator de crescimento e de melhoria social.

Este esforço não está de todo perdido. O próprio presidente Lula avisou que o primeiro mandato foi o período de fazer o alicerce, apostando que o desenvolvimento virá agora. Mas 2007 dá sinais claros de que, nós trabalhadores, se quisermos “garantir o nosso” precisaremos não arredar da luta e investir em todas as formas necessárias para a mobilização.

Para quem está agora distraído com as gastanças do Natal, é bom colocar desde já as barbas de molho!

Trabalho... Salário J

As centrais sindicais mobilizam-se pelo salário m

Centrais Sindicais promoveram no último dia 6 de dezembro a 3ª Marcha Nacional pela Valorização do Salário Mínimo. Neste ano, a luta dos trabalhadores acontece pelo reajuste do salário mínimo para R\$ 420,00 e ainda pela correção da tabela do Imposto de Renda em 7,77% e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Antes da marcha, a união das centrais promoveu manifestações nas capitais dos estados, no dia 29, distribuindo panfletos para a população que condenam as propostas da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), de R\$ 375,00, e do próprio governo federal, que tenta articular um valor de R\$ 367,00 para o salário mínimo.



3ª Marcha pelo Salário Mínimo, em Brasília

O presidente do SINDCON-MG, Gerson Fernandes, que participou com representantes da entidade na mobilização em Belo Horizonte, condena o valor excessivamente baixo do mínimo e lembra que ele é menor até mesmo do que algumas empresas públicas pagam de cesta básica para seus trabalhadores. Gerson lembra que, mesmo com o reajuste de 20%, elevando-o para R\$ 420,00, o mínimo ainda ficaria muito abaixo do valor de R\$ 1.613,08, definido pelo Dieese como o salário mínimo necessário para a sobrevivência de uma família de dois adultos e duas crianças. “O que os trabalhadores e as centrais estão propondo – diz Gerson – é uma colaboração com o governo para que o salário mínimo tenha reajustes com ganhos reais gradativos, mas sistemáticos até que atinja o valor histórico definido pelo Dieese e permita a todos nós termos efetivamente uma sociedade mais justa e o exercício da cidadania”.

Também ressaltado pelo presidente do SINDCON-MG, “os ganhos reais sobre o salário mínimo, mesmo que gradativos, provocam um efeito muito positivo no processo de organização das categorias profissionais, empurrando os pisos salariais para níveis melhores de reajustes”. Gerson atesta que isto já vem acontecendo e tem envergonhado alguns patrões que teimam em manter um piso salarial tão baixo, que é frequentemente superado pelos reajustes do mínimo, obrigando um acerto, pois ninguém pode ganhar menos do que o piso estipulado pelo governo federal”.

Quem ganha

Jovens, mulheres, negros, pessoas de baixa escolaridade e sem carteira assinada recebem a menor remuneração com a maior concentração de pessoas. Em Belo Horizonte, a média mensal é de apenas um salário mínimo. A pesquisa “Quem Ganha Um Salário Mínimo?” foi realizada durante o ano de 2005 em 10 cidades metropolitanas (São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife) e em outras 10 cidades.

O maior número de ocupados com salário mínimo foi localizado em Belo Horizonte, representando 16,2% do total da amostra. Em uma dessas regiões metropolitanas, a de Belo Horizonte, a parcela com 5%. Em Belo Horizonte, a parcela com 5%. Em Belo Horizonte, a parcela com 5%. Em Belo Horizonte, a parcela com 5%.

No caso de quem recebe o salário mínimo, a proporção é a mesma. Em Belo Horizonte, a renda mínima em Belo Horizonte cai para 7,9%. Em Belo Horizonte, a renda mínima em Belo Horizonte cai para 7,9%.

A renda até dois mínimos é a mais comum em todas as cidades, sendo liderada por São Paulo (32,6%), seguida por Belo Horizonte (32,6%), Distrito Federal (32,6%), São Paulo (30,3%), Porto Alegre (23,7%), e Porto Alegre (7,9%).

Na faixa de dois até cinco mínimos, a concentração é menor. Em São Paulo e de Porto Alegre, eles são 25,6% e 25,6%, em Belo Horizonte eles são 25,6%, em Belo Horizonte eles são 25,6%.

Acima de cinco salários mínimos, a concentração dos trabalhadores está ainda menor. Em Belo Horizonte, eles são 17,2%, em Belo Horizonte eles são 17,2%, em Belo Horizonte eles são 17,2%.

Justo... Cidadania!..

Mínimo justo e menos imposto, para o País crescer

...e o mínimo?

ros, empregados domésticos, baixa escolaridade e trabalhadores em situação de vulnerabilidade formam o perfil da população de baixa renda. É o que mostra o estudo "Ocupados e desempregados em São Paulo", realizado pelo Dieese, em cinco regiões metropolitanas: São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Distrito Federal.

Os ocupados com renda de um salário mínimo ou menos são 4,8% em Recife e Salvador, 12,3% em São Paulo e Belo Horizonte, e 12,3% no Distrito Federal. Nas demais localidades há uma elevação do salário mínimo, com as taxas mais altas em São Paulo (20,9%), Recife (19,9%) e Salvador (19,9%) de trabalhadores.

Recebe menos que o salário mínimo, com as taxas mais altas em São Paulo (20,9%), Recife (19,9%) e Salvador (19,9%) de trabalhadores.

Recebe menos que o salário mínimo, com as taxas mais altas em São Paulo (20,9%), Recife (19,9%) e Salvador (19,9%) de trabalhadores.

Recebe menos que o salário mínimo, com as taxas mais altas em São Paulo (20,9%), Recife (19,9%) e Salvador (19,9%) de trabalhadores.



O quê defendemos com um mínimo digno?

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
Janeiro/2006	R\$ 300,00	R\$ 1.496,56
Fevereiro/2006	R\$ 300,00	R\$ 1.474,71
Março/2006	R\$ 300,00	R\$ 1.489,33
Abril/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.536,96
Maio/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.503,70
Junho/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.447,58
Julho/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.436,74
Agosto/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.442,62
Setembro/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.492,69
Outubro/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.510,00
Novembro/2006	R\$ 350,00	R\$ 1.613,08

Reajuste de 20% do salário mínimo, elevando-o de R\$ 350 para R\$ 420,00;

Garantir o mesmo percentual de reajuste para salários equivalentes a 3 (três) SM, ou seja, R\$ 1.050,00;

Reajustes reais sistemáticos até que o menor salário resgate valor do salário mínimo de 1940, identificado pelo Dieese como R\$ 1.613,08;

Reajustar o valor da tabela do Imposto de Renda em 7,77%;

Maior capacidade de arrecadação da Previdência Social, pois a massa de salário aumentará em todo o País;

Reaquecimento da economia interna, pois com um valor real do salário mínimo permite com que os trabalhadores possa saldar dívidas, comprar mais, assumir suas responsabilidades até mesmo com impostos e tarifas;

Com a elevação do valor real do SALÁRIO MÍNIMO, os pisos salariais das categorias profissionais forçosamente seriam reajustados e os conflitos trabalhistas diminuídos;

Com a economia reaquecida, teríamos um aumento do crédito interno e os trabalhadores poderiam melhor programar despesas e compromissos financeiros.

O MÍNIMO JUSTO É O MÁXIMO PARA ECONOMIA!

Universalização do direito

Recebemos em nosso Sindicato a visita do presidente do SINDCON-BA, Dilson Alves Santos, com uma troca importante de informações da organização das lutas da categoria nos dois estados.

Várias questões que envolvem os trabalhadores foram abordadas demonstrando a necessidade do intercâmbio intersindical, para que possamos uniformizar as convenções coletivas de trabalho e universalizar os direitos dos trabalhadores.



Eustáquio, Diego e Gerson recepcionam Dilson

Campanha salarial 2007

Prioridade é o fim da jornada de trabalho aos domingos

Em janeiro, o SINDCON-MG deverá consultar a categoria para discutir e aprovar o esboço da "Pauta de Reivindicações" que será apresentada ao sindicato patronal, visando a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho 2007/2008.

Os principais itens a serem discutidos, obviamente serão os reajustes salariais, os pisos salariais da categoria, horas extras e o fim da jornada de trabalho aos domingos. A Assembléia deverá propor também a participação nos lucros e resultados das empresas. Estas reivindicações são necessidades priorizadas pelos trabalhadores que ao longo do ano que se encerra fizeram diversas sugestões e reivindicações, e agora requerem melhorias reais. Ressaltamos que na reivindicação pelo fim do trabalho aos domingos, teremos o importante apoio de empresários do setor. No que tange ao salário, com o

registro de inflação baixa, nos últimos anos, os trabalhadores têm conquistado ganhos reais ainda muito reduzidos, mas esta recuperação do valor real dos pisos salariais tem sido engolida pela política de reajustes do salário mínimo. Enquanto a média dos pisos sobem entre 2 e 3%, o salário mínimo obteve salto de 16,6% e, agora, pela proposta mínima do governo, será elevado em média de 10%.

Esta situação vem criando um descompasso para os trabalhadores que têm remuneração pouco acima do salário mínimo, fazendo com que sua condição de vida familiar, sofra os mesmos problemas de quem ganha o menor salário do País.

Em contrapartida, as empresas registram os seus melhores momentos de lucratividade. Os sistemas empresariais de consórcios e de concessionárias de veículos anunciam constantes recordes de vendas e serviços.

Hora de investir no capital humano

Depois de podermos participar no crescimento dos negócios empresariais e colaborarmos para que os patrões pudessem investir e evoluírem em níveis maiores de lucratividade, os trabalhadores buscam agora a recuperação do valor real dos salários, o pagamento da sua Participação nos Lucros e Resultados e melhores condições de trabalho. Temos ainda pela frente importante luta para que tenhamos respeitado nosso sagrado direito ao descanso aos domingos e feriados, além do recebimento justo pelas horas extras nas extensões de jornada de trabalho. Alertamos aos trabalhadores para discutirem em suas bases de trabalho os problemas e reivindicações que deverão ser encaminhadas pelo Sindicato durante a campanha salarial 2007. Em janeiro, começamos nossa jornada pela nova Convenção Coletiva de Trabalho e somente com a participação de todos poderemos garantir as condições ideais para o nosso trabalho.

Lugar de gente

Ao lado da minha casa
tem gente vivendo um sonho!
A família pobre, perto da minha casa,
sonha ser igual à minha!..
Quer trabalho, comida, escola, remédio.
Ah! Também sonha em ter um chuveiro
e um vaso onde faça suas “necessidades”.
À família ao lado da minha
falta o que nos sobra no dia-a-dia.
Ao lado da minha casa também tem sonhos de Natal!
Imagine o sorriso que brota em cada um
ao conquistar coisas que a gente despreza:
Um tênis gasto, um paletó poído, um afago gratuito...
Uma declaração de amizade... de vizinho!
Eles também terão um Natal Feliz!
Todos se esforçam para isto,
apesar das dificuldades multiplicadas.
Afinal, ninguém pode lhes tirar os sonhos
de serem como os da minha família!
Para a família minha vizinha
o Papai Noel ainda existe,
como um milagre que salva
no caminho que chamamos solidariedade!
Saudamos este momento glorificado
por um nascimento mágico,
para desejarmos à imensidão de famílias
que vivem neste mundo,
um Feliz Natal, justiça e prosperidade!